

Gramática da Música Ocidental



Hugo L. Ribeiro



Gramática da Música Ocidental

Curso introdutório de leitura e escrita musical

Hugo L. Ribeiro

2026

Informações editoriais

Autor: Hugo L. Ribeiro

Título: Gramática da Música Ocidental

Versão: 22 de junho de 2026

Contato: hugoleo75@gmail.com

Site: www.hugoribeiro.com.br

Apoio institucional

Departamento de Música da Universidade de Brasília

Escola de Música da Universidade Federal da Bahia

Observação

Este material faz parte de um curso multimídia gratuito voltado à aprendizagem progressiva da leitura e da escrita musical.

Acesse os vídeos no canal:

<https://www.youtube.com/@TeoriaMusicalUnB>

Sumário

1	Notas musicais no pentagrama	11
1.1	Partitura como representação gráfica de tempo e altura . . .	11
	Exercícios de percepção de contornos melódicos com duas notas .	14
1.2	Contorno melódico	15
	Exercício de escrita de contornos melódicos	16
1.3	Exemplos de partituras gráficas com animação	16
	Exercício de contornos melódicos	18
1.4	Representação das notas por sílabas e letras	19
1.5	Pauta de 1 linha	21
1.5.1	Como escrever	21
	Exercício de musicografia	23
1.5.2	Como ler	23
	Exercício de leitura com 1 linha	24
1.6	Pauta de 2 linhas	25
1.6.1	Como escrever	25
	Exercício de musicografia	26
1.6.2	Como ler	26
	Exercício de leitura com 2 linhas	27
1.7	Pentagrama e claves	29
	Exercício de nome de notas	31
1.8	Linhas suplementares	32
	Exercício de linhas suplementares	33
1.9	Resumo	35

Apresentação do curso

Link para o vídeo

Esse texto está disponível em vídeo com todos os exemplos musicais executados no link <https://youtu.be/gVYAKKY6axM>

Por que ler partitura?

A música acontece no tempo. A partitura transforma esse fluxo sonoro em uma representação visual. Com isso, torna-se possível observar relações entre os sons com mais clareza. Sem esse recurso, dependeríamos apenas da audição e da memória.

Aprender a ler partitura não é uma condição para fazer música. É possível tocar, compor e aprender apenas pela escuta e pela prática. Ainda assim, a escrita musical amplia as possibilidades de compreensão. Ela organiza informações de altura e tempo de forma precisa e permite visualizar relações que muitas vezes permanecem implícitas.

Em exemplos musicais mais longos ou complexos, a partitura tem um papel importante. Ela permite isolar elementos específicos dentro de um contexto mais amplo. Por exemplo, é possível acompanhar a melodia de um tenor no meio de uma textura coral polifônica, como no

A leitura musical não substitui a escuta nem a experiência direta com o instrumento. Funciona como uma ferramenta complementar. Com ela, o músico pode estudar com mais autonomia, registrar ideias e observar padrões com maior clareza. O que antes dependia apenas da memória ou da repetição passa a poder ser analisado, organizado e desenvolvido de forma mais consciente.

O que você aprenderá neste livro

Este livro é uma introdução à escrita e à leitura de partitura na música ocidental. Seu objetivo é apresentar os principais símbolos, convenções e procedimentos utilizados para representar sons graficamente, permitindo que o estudante compreenda melhor aquilo que está escrito em uma partitura.

Vamos tratar daquilo que podemos chamar de gramática musical: os símbolos, convenções e regras que organizam a escrita da música. Assim como na linguagem verbal, essa gramática não esgota o que é a música, mas oferece um sistema que permite registrar, comunicar e interpretar ideias musicais.

Ao longo do curso, você vai aprender a identificar notas no pentagrama, compreender diferentes claves, ler ritmos, reconhecer acidentes e entender como a partitura representa altura e tempo. Também vamos abordar elementos de expressão, como articulação e dinâmica, que ajudam a dar sentido ao que está escrito.

Uma das estratégias pedagógicas utilizadas neste livro consiste em partir de melodias conhecidas e realizar pequenas transformações em sua escrita. Ao comparar a versão original com versões modificadas, o estudante pode ouvir e observar como determinadas alterações afetam a percepção musical. Dessa forma, conceitos teóricos deixam de ser apenas definições abstratas e passam a ser compreendidos a partir de

exemplos concretos e facilmente reconhecíveis.

Este livro foi pensado para quem nunca teve contato com leitura musical, por isso não é necessário conhecimento teórico prévio. Também pode ser útil para quem já teve algum contato com aulas de teoria e deseja organizar melhor esse conhecimento.

O público-alvo principal são estudantes que desejam ingressar em um curso superior em música, mas ainda possuem lacunas de formação que podem dificultar o acompanhamento das disciplinas iniciais. Por isso, há uma progressão cumulativa de conceitos. A intenção é que, aos poucos, o estudante adquira um vocabulário técnico específico, facilitando a aquisição de novos conhecimentos em outras áreas da música.

Embora tenha sido pensado especialmente para esse público, o material também pode ser aproveitado por músicos amadores, integrantes de bandas, corais, grupos religiosos, escolas de música ou por qualquer pessoa interessada em compreender melhor a escrita musical. Não é necessário ter objetivos acadêmicos para acompanhar o curso. A capacidade de ler e escrever partitura pode ampliar as possibilidades de estudo, comunicação e compreensão da música em diversos contextos.

Ao final do percurso, espera-se que você seja capaz de pegar uma partitura tradicional, compreender os principais símbolos utilizados e ter uma boa noção de como aquilo pode soar.

É importante observar, porém, que este não é um curso de harmonia, composição ou análise musical aprofundada. Esses assuntos podem aparecer pontualmente, quando forem úteis para compreender algum aspecto da escrita musical, mas não serão tratados como objetivo principal.

Também é importante deixar claro que este não é um curso de solfejo e percepção musical, embora alguns exercícios de escrita possam exigir o uso da percepção auditiva para reconhecer determinadas

notas. Para desenvolver a habilidade de ler e cantar as notas de uma partitura, conhecida como solfejo, é necessário um acompanhamento mais próximo e ativo de um professor.

O aspecto mais difícil da leitura de partitura é o ritmo. Para desenvolver proficiência na leitura de divisões rítmicas mais complexas, são necessários tempo, prática constante e contato frequente com repertórios variados. Espera-se que essa habilidade avance juntamente com o estudo do instrumento ou com disciplinas como solfejo e rítmica.

Como estudar este livro

A organização deste material procura equilibrar explicação teórica, prática de leitura, prática de escrita, treinos de percepção musical e contato gradual com a linguagem musical. Em vez de apresentar todos os conceitos de forma completa logo no início, os conteúdos são introduzidos progressivamente, acompanhando aquilo que costuma ser mais útil para quem está começando a estudar música.

Por essa razão, alguns assuntos podem aparecer mais de uma vez ao longo do livro. Isso não significa repetição desnecessária, mas uma estratégia pedagógica. Em um primeiro momento, determinado conteúdo pode ser apresentado em sua forma mais simples e prática. Mais adiante, ele retorna com maior profundidade, incorporando novas informações e permitindo uma compreensão mais ampla. Em alguns casos, um mesmo tema pode reaparecer uma terceira vez, agora associado a situações mais complexas ou a possíveis exceções.

Essa forma de organização busca evitar dois problemas comuns. O primeiro é o excesso de informações novas apresentadas simultaneamente, o que pode dificultar a aprendizagem. O segundo é uma abordagem excessivamente teórica e distante da experiência musical concreta do estudante. Assim, cada novo conceito procura ser introduzido quando

já existe algum contexto para compreendê-lo e utilizá-lo.

Ao longo do livro, a leitura e a escrita musical são desenvolvidas de maneira integrada. Sempre que possível, novos elementos da notação são acompanhados de exercícios que permitem aplicá-los imediatamente. O objetivo não é apenas memorizar definições, mas desenvolver familiaridade com os símbolos e procedimentos utilizados na escrita musical.

Este material foi concebido para ser utilizado juntamente com os vídeos do curso. Embora o livro possa ser lido de forma independente, os vídeos oferecem explicações complementares, exemplos sonoros e demonstrações práticas que ajudam a consolidar os conteúdos apresentados.

Recomenda-se que o estudo seja realizado na ordem proposta. Como muitos conceitos dependem de conhecimentos apresentados anteriormente, avançar sem dominar os tópicos anteriores pode tornar a aprendizagem mais difícil. Da mesma forma, a realização dos exercícios é parte fundamental do processo de estudo. A leitura musical é uma habilidade prática que se desenvolve por meio da repetição e do contato frequente com os exemplos apresentados.

O objetivo deste percurso não é formar especialistas em teoria musical, mas construir uma base sólida de leitura e escrita de partitura. Ao final do curso, espera-se que o estudante seja capaz de compreender os principais elementos da notação musical ocidental e possua autonomia suficiente para continuar aprofundando seus estudos em áreas mais avançadas da música.

Agradecimentos

Gostaria, primeiramente, de agradecer aos meus supervisores de pós-doutorado na UFBA, a Profa. Dra. Cristina Tourinho e o Prof. Dr. Marcos Sampaio, cujas leituras atentas e sugestões foram fundamentais para que este material alcançasse sua forma final.

Agradeço também aos colegas professores da Universidade de Brasília (UnB), especialmente Ricardo Freire, Antenor Correia, João Paulo Machado, Sérgio Nogueira e Flávio Pereira, pelas conversas, discussões e esclarecimentos que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho. E ao Prof. Renato Vasconcellos, não só pelas conversas musicais, mas também pelas gravações de minhas composições no piano, para as aulas de música em geral.

Não posso deixar de agradecer aos estudantes do Departamento de Música da UnB, cujas dificuldades, dúvidas e interesse em aprender me levaram a refletir sobre formas mais objetivas e acessíveis de abordar determinados conteúdos. Agradeço, em especial, àqueles que auxiliaram na leitura do material e sugeriram repertórios, exemplos e modificações no texto.

Capítulo 1

Notas musicais no pentagrama

Link para o vídeo

Esse capítulo está disponível em vídeo com todos os exemplos musicais executados no link <https://youtu.be/BIprg3fDITs>

1.1 Partitura como representação gráfica de tempo e altura

O sistema de notação musical utilizado na música ocidental pode ser entendido como um gráfico no qual o tempo é indicado no eixo horizontal (eixo X) e a altura no eixo vertical (eixo Y). O eixo horizontal representa o tempo. Ou seja: a música acontece da esquerda para a direita (Figura 1.1). Já o eixo vertical representa a altura das notas: notas mais agudas aparecem mais acima e notas mais graves aparecem mais abaixo (Figura 1.2).

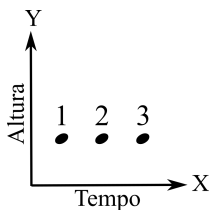


Figura 1.1

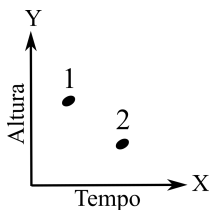


Figura 1.2

A leitura da escrita musical depende da compreensão desses dois elementos fundamentais: a altura e o tempo. Isto é, da percepção de que uma nota pode soar mais aguda ou mais grave que outra, e de que há uma distância temporal entre uma nota e a seguinte.

Mesmo antes de aprender nomes de notas, claves ou ritmos complexos, já conseguimos perceber essas relações.

Observe os gráficos abaixo. Eles usam representações diferentes, mas todos mostram um mesmo tipo de movimento melódico, por meio do qual, mesmo sem saber exatamente quais notas estão sendo tocadas, nós conseguimos perceber se a melodia sobe (Figura 1.3), se ela desce (Figura 1.4), se ela repete notas (Figura 1.5), ou se ela faz saltos maiores (Figura 1.6).

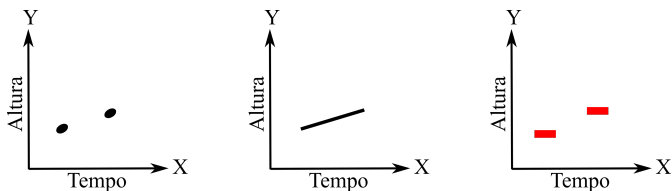


Figura 1.3

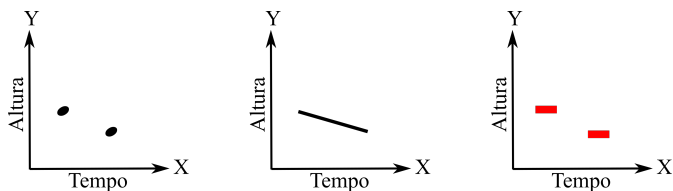


Figura 1.4

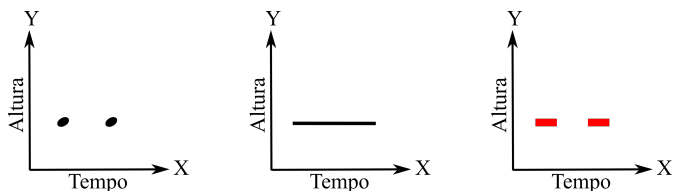


Figura 1.5

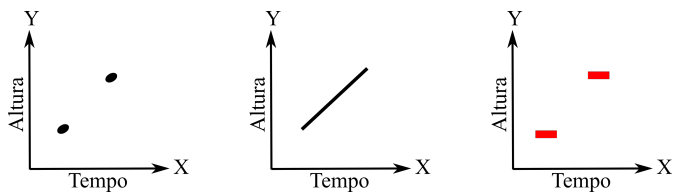


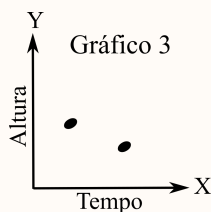
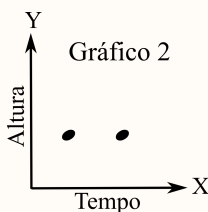
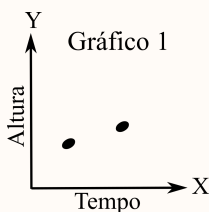
Figura 1.6

Isso é o que chamamos de contorno melódico. Para fixar esse conhecimento, vamos treinar um pouco sua percepção auditiva com alguns exercícios simples.

Exercício de percepção de contornos melódicos com duas notas

Nessa hora, você precisará acessar o vídeo, onde verá um exemplo de como resolver esses exercícios e, em seguida, ouvirá as notas executadas para cada exercício. São quatro exercícios. Para cada exercício será executado um par de notas. Ouça as notas e tente relacionar o som que ouviu ao um dos três gráficos.

Exercício 1 a 4



(Respostas estão na página 36)

1.2 Contorno melódico

Agora que entendemos a relação entre duas notas, vamos expandir a lógica do contorno melódico para melodias maiores. Observe esse exemplo e tente identificar a música apenas observando o desenho da melodia.



Esse exemplo corresponde à música “Samba de uma nota só”. Perceba como a repetição da mesma altura cria um contorno (ou falta de) muito característico.

Agora, vamos observar outro exemplo, com a música “Asa Branca”. Nesse caso, as variações de altura são mais evidentes, o que torna o contorno melódico mais fácil de visualizar.



Nas figuras acima, alguns padrões tornam-se mais evidentes. Cada grupo de notas corresponde a uma frase musical, separada por um pequeno espaço. Esses agrupamentos ajudam a organizar a leitura e a compreensão da melodia.

Outro ponto importante é que a primeira frase termina em uma nota mais aguda, enquanto a segunda termina em uma nota mais grave. Esse contraste também pode ser percebido visualmente.

A relação entre as alturas das notas é essencial para a lógica da escrita musical ocidental. Mesmo sem escrevermos ritmos detalhados ou notas

específicas, o desenho geral da melodia continua reconhecível. Isso mostra que o contorno melódico já carrega muita informação musical.

Exercício de escrita de contornos melódicos

Exercício 1

Ouçã a melodia da canção “Atirei o pau no gato” e tente escrever um contorno melódico que a represente. Não tente desenhar notas exatas. Pense apenas na direção da melodia.

Exercício 2

Ouçã a melodia da música “Brasileirinho” de Waldir Azevedo e tente escrever um contorno melódico que a represente.

(Respostas estão na página 37)

1.3 Exemplos de partituras gráficas com animação

Existem diversos vídeos de partitura gráfica com animação no Youtube que utilizam alguns desses modelos para exemplificar o contorno melódico de uma música. No vídeo desse curso, separei quatro trechos de animações criadas pelo canal de youtube Musanim, uma diminuição de Music Animation. Esse canal está disponível em dois perfis: <https://www.youtube.com/@musanim> e <https://www.youtube.com/@smalin>.

Os vídeos utilizados foram os seguintes:

Variations on Pavaen Lachrymae de Jacob Van Eyck, disponível em https://youtu.be/zHKaXxVSFl8?si=dnluF_62ru-A4ikh.

The star spangled banner disponível em https://youtu.be/qfJdznB4U?si=gdpYkz1Dm_sRYG.

Quarteto de cordas No. 9 , Opus 59, No. 3, II. Andante com moto quasi Allegretto de L. V. Beethoven, disponível em <https://youtu.be/-EmelAocx88?si=R0ijbBmrD0pKWaOZ>.

“Pequena” fuga em Sol menor, BWV 578, de J. S. Bach, disponível em <https://youtu.be/ddbxFi3-U04?si=f0vVfJ2PMgK5MeOK>.

Exercício de contornos melódicos

Observe os gráficos a seguir e identifique qual alternativa corresponde à melodia representada.

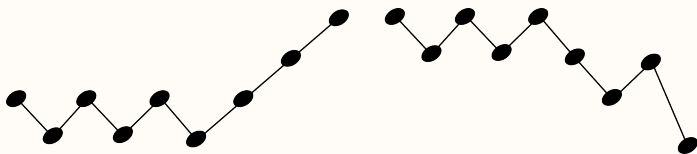
Exercício 1



1. Verão, de as Quatro Estações de Vivaldi
2. Sinfonia n°40 de Mozart
3. Sinfonia n°5 de Beethoven
4. Cânone em Ré maior de Pachelbel

Exercício de contornos melódicos

Exercício 2



1. Suite n°1 para Violoncelo de Bach
2. Primavera, de as Quatro Estações de Vivaldi
3. Danúbio azul de Strauss
4. Eine Kleine Nachtmusik de Mozart

(Respostas estão na página 38)

1.4 Representação das notas por sílabas e letras

Na música ocidental, trabalhamos com um conjunto de doze sons organizados em ciclos. Esses sons recebem sete nomes principais de notas. As outras cinco são variações dessas mesmas notas, acrescentando termos como sustenido ou bemol, que serão explicados mais adiante.

O sistema silábico foi criado pelo monge italiano Guido D'Arezzo no século XI a partir de um hino a São João Batista. O nome de cada nota vem da primeira sílaba de cada linha do hino *Ut queant laxis*, cantado em latim. As sílabas eram:

Ut Ré Mi Fá Sol Lá

Algum tempo depois foi acrescentada a sílaba Si e trocou-se o “Ut” por “Dó”, criando-se a tão conhecida escala de Dó maior:

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Depois da nota Si, a sequência recomeça no Dó, repetindo-se continuamente.

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si **Dó** Ré Mi Fá Sol Lá Si **Dó** Ré Mi Fá Sol Lá Si
Dó Ré Mi . . .

Um treino importante é saber falar, rapidamente, a ordem das notas tanto de forma ascendente quanto descendente a partir de qualquer nota dada. Atente ao fato de que, ao contar de Dó até o próximo Dó, temos

oito notas (sete diferentes e a repetição da primeira ao final). Logo, a partir dos exemplos abaixo, faça seus próprios exercícios.

Fale o nome das oito notas ascendentes a partir do Mi.

Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi.

Fale o nome das oito notas descendentes a partir do Sol.

Sol Fá Mi Ré Dó Si Lá Sol.

Fale o nome das oito notas ascendentes a partir do Lá.

Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá

Fale o nome das oito notas descendentes a partir do Ré.

Ré Dó Si Lá Sol Fá Mi Ré.

No Brasil, e em grande parte dos países europeus e de língua portuguesa e hispânica, chamamos as notas pelos nomes silábicos. Nos países de língua inglesa e holandesa, as notas passaram a ser representadas por letras do alfabeto, de A a G. Essas letras também servem para representar acordes no sistema de cifra harmônica, que serão muito utilizadas mais à frente.

Dica

Antes de prosseguir, certifique-se de conseguir nomear rapidamente as notas em ordem ascendente e descendente.

Como esse sistema é bem prático para se escrever e representar as notas num texto ou imagens, iremos utilizá-lo juntamente com o sistema tradicional. Você encontrará essas letras com frequência em sites de letras de músicas ou afinadores de instrumentos. Decorá-las agora será como aprender um novo alfabeto que facilitará muito sua vida no futuro.

Tabela 1.1: Letras e notas

A	=	Lá
B	=	Si
C	=	Dó
D	=	Ré
E	=	Mi
F	=	Fá
G	=	Sol

Esses nomes indicam a sequência básica das notas na música. Quando escrevemos música em partitura, essas notas são posicionadas nas linhas e espaços do pentagrama.

1.5 Pauta de 1 linha

1.5.1 Como escrever

Uma maneira bem simples de iniciarmos nossa leitura musical é por meio da pauta de uma linha para praticar a leitura relativa. Com essa pauta nós podemos escrever três notas, uma embaixo da linha, uma sobre a linha e outra acima da linha.

A nota é desenhada como uma figura oval levemente inclinada, nem completamente vertical nem completamente horizontal.

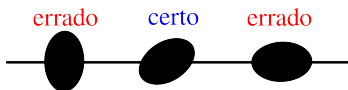


Figura 1.7: Como escrever a inclinação da cabeça de nota

Também não é uma bola, nem é um traço.

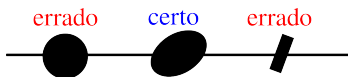


Figura 1.8: Cabeça de nota é oval, não é uma bola nem um traço

Quando escrevemos a nota em uma linha, acima ou abaixo, ela deve encostar levemente na linha. Não deve ter nenhum espaço entre a nota e a linha. Também não devemos escrever de forma que a linha corte um pouco a nota, criando confusão se a nota está acima da linha ou está sendo cortada pela linha. A Figura 1.9 mostra formas erradas de se escrever uma nota em relação à uma linha.

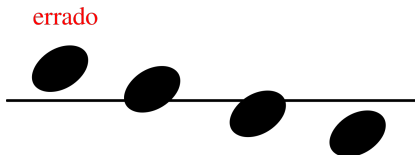


Figura 1.9: Notas escritas de forma errada em relação à linha

A Figura 1.10 mostra formas corretas de se escrever uma nota em relação à uma linha.

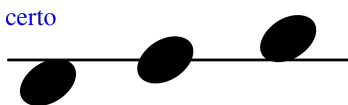
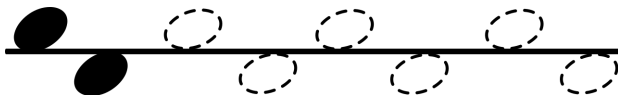


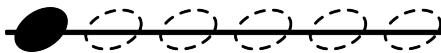
Figura 1.10: Notas escritas de forma correta em relação à linha

Exercício de musicografia

Agora, vamos praticar um pouco a musicografia, repetindo algumas vezes a escrita da nota acima e abaixo da linha, em acordo com o modelo. Perceba que a nota sempre encosta levemente na linha.



Agora, vamos praticar a escrita da nota cortada pela linha. Note que a linha corta a nota no meio.



1.5.2 Como ler

Agora, vamos praticar a leitura relativa. A leitura relativa significa que não importa onde começamos, o que vale é a distância entre uma nota e outra. Nessa escrita, define-se uma nota de referência representada pela figura cortada pela linha. As notas acima e abaixo da linha serão, respectivamente, as notas vizinhas dessa referência.

Por exemplo, a Figura 1.11 pode representar quaisquer trio de notas. Se definirmos que a nota cortada pela linha será o Ré, a nota abaixo da linha será um Dó e a nota acima da linha será um Mi (Figura 1.12). Se a nota cortada pela linha for um Sol, a nota abaixo da linha será um Fá e a nota acima da linha será um Lá (Figura 1.13).

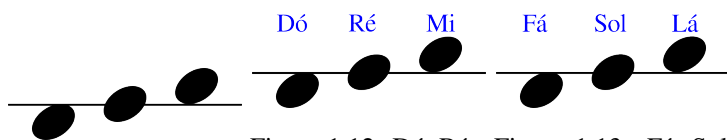


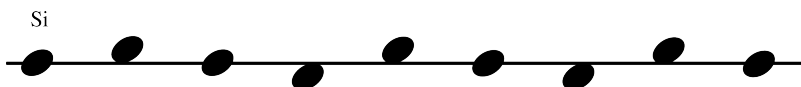
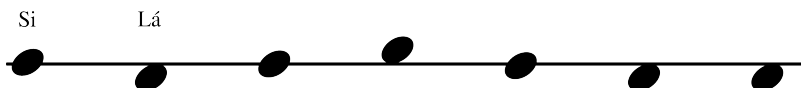
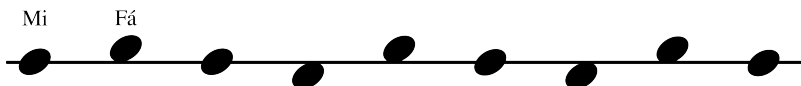
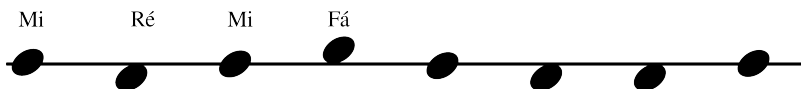
Figura 1.11

Figura 1.12: Dó, Ré e Mi
Figura 1.13: Fá, Sol, Lá

Uma vez compreendida essa lógica, vamos praticar com alguns exercícios.

Exercício de leitura com 1 linha

A. Fale o nome das notas escritas em acordo com a referência dada.



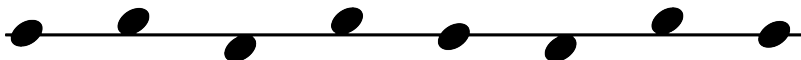
Sol



Sol



Dó



Dó



(Respostas começam na página ??)

1.6 Pauta de 2 linhas

1.6.1 Como escrever

Para escrever notas nas linhas e espaços, basta manter a lógica da pauta de uma linha: notas abaixo ou acima das linhas devem tocar levemente na linha. Nota escrita entre as duas linhas deve tocar levemente em ambas as linhas, sem exagerar. Notas posicionadas sobre as linhas devem ser cortadas exatamente ao meio, com o cuidado de não escrever nem muito para cima nem muito pra baixo e confundir a leitura, sem

saberemos se a nota está na linha, abaixo da linha ou acima da linha. A Figura 1.14 mostra alguns exemplos de escrita errada.

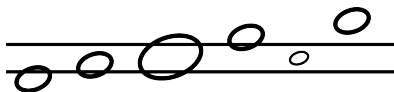
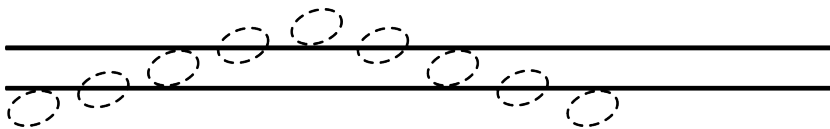


Figura 1.14: Notas escritas de forma errada

Exercício de musicografia

Agora, vamos praticar um pouco mais a musicografia, primeiro, contornando as linhas tracejadas, depois, repetindo esse contorno sem o auxílio das linhas tracejadas.



1.6.2 Como ler

Pautas de duas linhas mantêm a lógica gráfica do contorno melódico. Quanto mais sobem, mais agudas ficam as notas. Em pautas de duas linhas podemos ter até cinco notas diferentes. Mas é interessante notar que esses tipos de pautas de uma e duas linhas são muito comuns em escrita percussiva. Nesses casos, podemos ter dois tipos diferentes de sons de altura indefinida, por exemplo, um agogô duplo (Figura 1.15), com a caixa mais aguda em cima e a mais grave embaixo. Para saber qual instrumento tocar em cada linha, basta indicar no começo da

partitura.

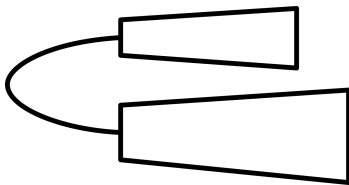
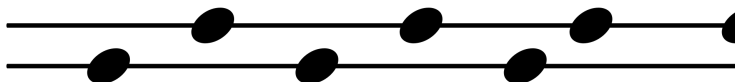


Figura 1.15: Exemplo de um agogô

Som agudo



Som grave

Figura 1.16: Exemplo de escrita Agogô duplo, um som grave e outro som agudo

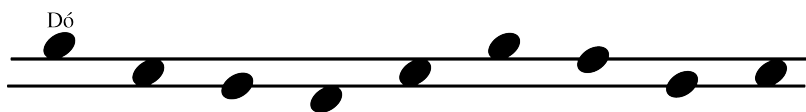
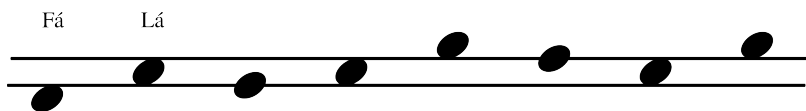
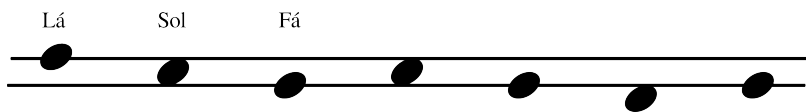
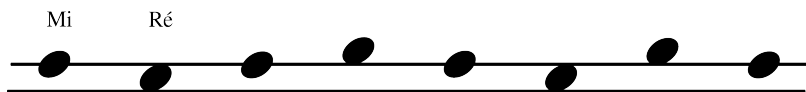
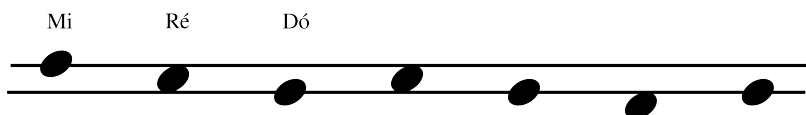
Esse princípio pode ser aplicado a quaisquer outros sons, de altura definida (notas tradicionais) ou alturas indefinidas (como tambores, palmas, etc.)

Agora, vamos voltar a praticar a leitura relativa das notas, como no exemplo anterior de uma linha.

Exercício de leitura com 2 linhas

(Respostas começam na página ??)

- A. Fale o nome das notas escritas de acordo com a referência dada.



1.7 Pentagrama e claves

O pentagrama é uma pauta composta por cinco linhas. A lógica permanece a mesma, só que agora temos muito mais linhas e espaços, podendo representar muito mais notas.

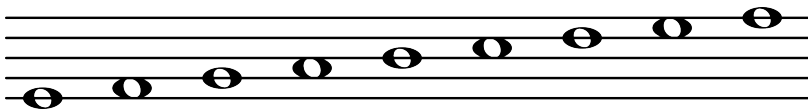


Figura 1.17: Pentagrama e notas sem clave

Entretanto, como vimos até o momento, as posições ocupadas pelas notas em uma pauta não possuem significado definido. Quando definimos que determinada posição é uma nota específica, as demais linhas e espaços adquirem automaticamente um significado relativo àquela nota.

Essa é a função da clave. A **clave** é o símbolo colocado no início do pentagrama que determina o nome das notas em cada linha e em cada espaço.

São dois os símbolos utilizados: a Clave de Sol (Fig. 1.18) e a Clave de Fá (Fig. 1.19). Cada uma delas estabelece uma organização diferente das notas no pentagrama.



Figura 1.18: Clave de Sol



Figura 1.19: Clave de Fá

A Clave de Sol define a posição da nota Sol na segunda linha do

pentagrama e determina a disposição das demais notas a partir desse ponto (Figura 1.20). Para facilitar a visualização, nos exemplos abaixo essas linhas estarão pintadas de vermelho. Mas, numa partitura moderna, não há diferenciação de cores entre as linhas.

A Clave de Fá estabelece a nota Fá na quarta linha do pentagrama (Figura 1.21), determinando outra referência para a organização das alturas.

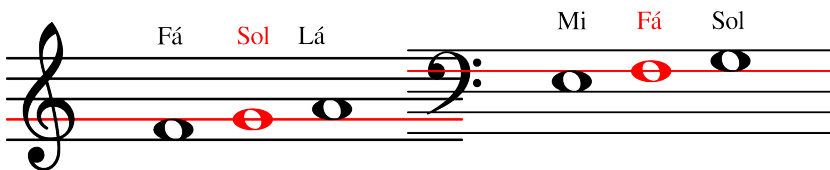


Figura 1.20: Pentagrama, notas e clave de sol

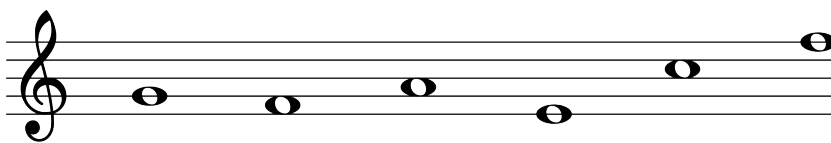
Figura 1.21: Pentagrama, notas e clave de Fá

Existem outras claves que não serão abordadas no momento. Por ora, utilizaremos principalmente a Clave de Sol e, em alguns exemplos, também a Clave de Fá. Portanto, treine um pouco a localização das notas em ambas as claves.

Exercício de nome de notas

(Respostas começam na página ??)

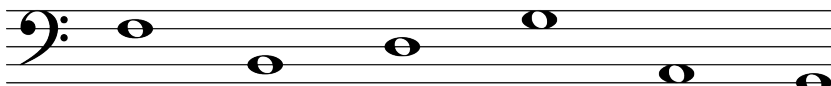
- A. Escreva o nome das notas nas linhas abaixo de acordo com o modelo.



A musical staff with a treble clef. It contains six whole notes: G (first line), A (first space), B (second line), C (second space), D (third line), and E (third space). Below the staff, the name 'Sol' is written under the first line, followed by five blank lines for the other notes.

Sol _____

- B. Escreva o nome das notas nas linhas abaixo de acordo com o modelo.



A musical staff with a bass clef. It contains six whole notes: F (first space), G (second line), A (second space), B (third line), C (third space), and D (fourth line). Below the staff, the name 'Fá' is written under the first space, followed by five blank lines for the other notes.

Fá _____

1.8 Linhas suplementares

Como um instrumento geralmente tem mais notas do que as posições disponíveis dentro do pentagrama, nós utilizamos **linhas suplementares** superiores e inferiores para dar continuidade à escrita.

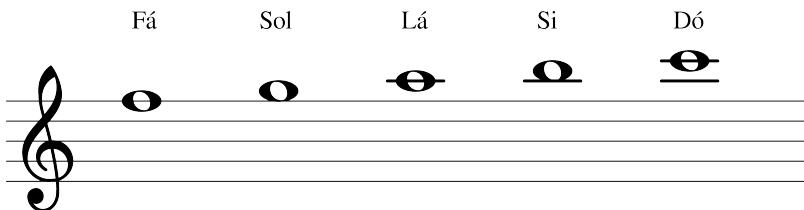


Figura 1.22: Linhas suplementares superiores

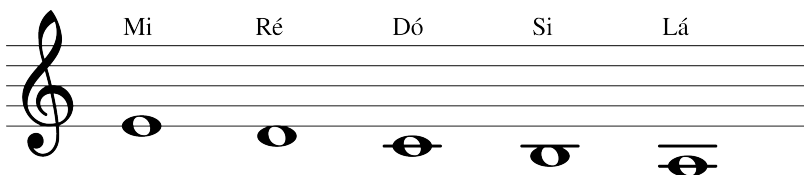


Figura 1.23: Linhas suplementares inferiores

As linhas suplementares são escritas apenas quando necessário. Perceba que a nota Sol da Figura 1.22 é escrita acima do pentagrama e não precisa de uma linha suplementar. Já a nota seguinte, a nota Lá, precisa de uma linha suplementar. Então escrevemos um breve traço só para aquela nota. O mesmo ocorre com as notas Ré e Dó da Figura 1.23.

Importante

As linhas suplementares não são contínuas. Cada nota recebe apenas o trecho de linha necessário para sua escrita.

Mesmo quando duas notas lado a lado necessitam de linhas suplementares para serem escritas, como na Figura 1.24, o correto é ter um pequeno espaço entre as linhas suplementares de cada nota.

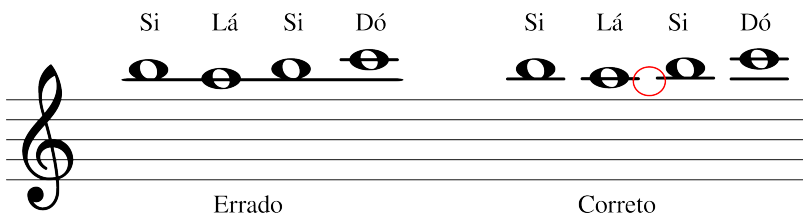


Figura 1.24: Linhas suplementares superiores escritas de forma errada

Agora, vamos incluir as linhas suplementares nos exercícios.

Exercício de linhas suplementares

(Respostas começam na página ??)

- Escreva o nome das notas nas linhas abaixo.

A musical staff with a treble clef. The notes are: G4 (first space), A4 (second space), B4 (third space), C5 (first line, with a double underline), D5 (second line), E5 (third line), and F5 (third space). Below the staff are seven horizontal lines for writing the names of the notes.

B. Escreva o nome das notas nas linhas abaixo.

A musical staff with a bass clef. The notes are: G3 (second space), F3 (third space), E3 (third line), D3 (second line), C3 (first line, with a double underline), B2 (first space), and A2 (first space). Below the staff are seven horizontal lines for writing the names of the notes.

1.9 Resumo

Neste capítulo, vimos que a **partitura** pode ser entendida como uma **representação gráfica** da música, na qual a altura das notas se organiza verticalmente e o tempo se organiza horizontalmente. A partir dessa ideia, trabalhamos a percepção de **contornos melódicos** como base para a leitura. Em seguida, estudamos os **nomes das notas**, tanto pelo **sistema silábico** quanto pelo **sistema de letras**, e aplicamos essa lógica em diferentes formas de escrita: pauta de uma linha, pauta de duas linhas e, por fim, o **pentagrama**. Nesse percurso, desenvolvemos a leitura relativa das notas antes de fixar suas posições específicas. Também compreendemos o papel das **claves** na definição dos nomes das notas e vimos como as **linhas suplementares** permitem ampliar a extensão do pentagrama. Dessa forma, a leitura musical passa a envolver não apenas o reconhecimento de nomes, mas a compreensão das relações entre as notas dentro da escrita.

Respostas do Capítulo 1

Exercício de percepção de contornos melódicos


Respostas dos exercícios da página 14.


Exercício	Resposta
1	Gráfico 1
2	Gráfico 2
3	Gráfico 3
4	Gráfico 2

Exercício de escrita de contornos melódicos


Respostas dos exercícios da página 16.

Exercício 1 - Contornos possíveis para a melodia de “Atirei o pau no gato”.


Desenho 1 

Desenho 2 

Exercício 2 - Contornos possíveis para a melodia de “Brasileirinho” de Waldir Azevedo.

Desenho 1 

Desenho 2 

Desenho 3 

Exercício de percepção de contornos melódicos

Respostas dos exercícios da página 18.

Exercício	Resposta
1	3. Sinfonia n°5 de Beethoven
2	4. Eine Kleine Nachtmusik de Mozart